



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E REFLEXÕES.

Caroline Foggiato Ferreira-UFSM¹

GE: Memórias, Trajetórias e Experiência na Educação.

Resumo

O estágio supervisionado se apresenta como uma experiência de aproximação com a realidade escolar durante a formação inicial de professores. Desta forma o presente relato traz considerações acerca do Estágio Supervisionado II no Curso de Educação Física Licenciatura da UFSM, no que diz respeito a prática docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O Estágio foi realizado na Escola Rosa² em Santa Maria – RS com uma turma de 8º ano, durante os dias 17 de Agosto a 14 de Dezembro de 2015. Localizada em uma comunidade carente com problemas sociais severos, a escola se torna uma alternativa de socialização, intercâmbio cultural e oportunidades para os estudantes. Com isso o período de observação da turma foi de extrema relevância por evidenciar que as aulas eram elaboradas predominantemente a partir do futsal e do voleibol, e que as relações entre os alunos eram bastante permeadas por xingamentos e seleção entre melhores e piores. Nesta perspectiva, a partir da Abordagem

¹ E-mail: cfoggiato@gmail.com

² A fim de manter a identidade dos estudantes e dos professores, bem como da instituição de ensino o nome da Escola foi devidamente alterado.

Crítico-Superadora, os objetivos do estágio foram desenvolver os valores dos (as) alunos (as) através de atividades esportivas adaptadas de vôlei e futsal, e dinâmicas em grupo, estabelecer discussões sobre as práticas corporais historicamente produzidas, contribuir para o aprendizado de elementos táticos e técnicos do futsal e vôlei. O planejamento era realizado com uma semana de antecedência e apresentado a professora da turma, que podia realizar alterações. Assim nos dias em que era possível ocupar a quadra da escola as aulas eram divididas em dois momentos, sendo o primeiro na sala de aula com discussões teóricas acerca do conteúdo principal, e o segundo momento prático com atividades que propunham aos alunos interagir de forma cooperativa e superar suas dificuldades motoras. Já nos dias de chuva as aulas eram realizadas na sala de informática ou na sala de aula através de pesquisa ou dinâmicas de grupo. Ao final do estágio evidenciaram-se questões a respeito da real integração entre as teorias vistas durante a graduação e a prática realizada na escola, tais como dificuldades e alternativas para esta interlocução. Além disso, foi possível obter através do estágio a percepção do quão desafiador e gratificante é o trabalho docente na realidade da

Palavras-chave: Estágio, Anos finais, Educação física.

INTRODUÇÃO

Durante a formação inicial de professores muitos são os desafios a serem enfrentados, desde a insegurança com a escolha por uma profissão pouco valorizada até os anseios por fazer a diferença na educação. Neste processo o Estágio Supervisionado, normalmente realizado ao final dos cursos de licenciatura, assume grande relevância pois é a oportunidade concretada para os discentes aproximarem-se da realidade escolar.

Assim os acadêmicos encontram nesta disciplina um espaço para realizarem as aproximações entre a teoria vista nos bancos das universidades e a prática possível de se concretizar nas instituições escolares. Por conta disso o Estágio, muitas vezes se torna árduo e provoca sensações de insegurança e incerteza, pois a partir dele evidenciamos que as teorias expostas na graduação carecem de adaptação ao meio instável da escola, com sujeitos, ideologias e condições de infraestrutura divergentes daquelas idealizadas nos livros.

No curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria o Estágio Supervisionado é realizado em três etapas dispostas entre o 5º e o 7º semestre, sendo que estas competem à prática pedagógica no Ensino Médio, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e nos Anos Iniciais. No presente relato trataremos especificamente do Estágio Supervisionado II, portanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

As práticas pedagógicas foram realizadas na Escola Rosa em Santa Maria- RS, a instituição é municipal e localizada em um bairro periférico da cidade. A comunidade na qual a escola está inserida é composta na maioria por pessoas com grandes carências socioeconômicas, culturais, afetivas e educacionais.

Tal realidade interfere diretamente na aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldade quanto à leitura, interpretação, escrita e raciocínio lógico-matemático, além de problemas comportamentais ou com déficit de atenção e hiperatividade. Assim a escola se torna um espaço de intercâmbio cultural que tenta oferecer apoio, bem estar, ocupação e perspectivas de futuro e de melhores condições de vida aos alunos e a comunidade em geral.

Neste sentido, a Educação Física não deve ser tomada como um mero momento de transgressão da realidade, voltada a recreação ou que não possui nenhum conhecimento específico e significativo a ser apreendido pelos estudantes. Desta forma, a proposta pedagógica seguida no estágio apoiou-se na Proposta Crítico-Superadora da Educação Física Escolar, pois defende “uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabiliza a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais” (SOARES *et. al.*, 1992).

A partir disso, adotamos a Educação Física como uma prática pedagógica que tematiza a cultura corporal e suas diversas formas de atividades expressivas corporais, como o jogo, o esporte, a copeira, as danças, a ginástica, entre outros temas, de maneira reflexiva, história e de acordo com o contexto social no qual estes conhecimentos estão inseridos, fazendo com que adquiram um valor simbólico e sejam apropriados crítica e autonomamente pelos alunos.

Diante desta realidade, tivemos como objetivo geral o desenvolvimento dos (as) alunos (as) por meio de atividades que permitiam o avanço crítico em relação à realidade que estão inseridos, entendendo que através dos conhecimentos corporais historicamente produzidos podem se expressar, reformular seus valores, além de compreender como as práticas corporais são influenciadas e influenciam a sociedade. Além disso, os objetivos específicos foram desenvolver os valores dos (as) alunos (as) através de atividades esportivas adaptadas de vôlei e futsal, e dinâmicas em grupo, oportunizar atividades motoras e cognitivas variadas, estabelecer discussões sobre as práticas corporais historicamente produzidas, contribuir para o aprendizado de elementos táticos e técnicos do futsal e vôlei.

METODOLOGIA

No Estágio Supervisionado II, antes de iniciarmos o período de docência devemos comprimir com 4 horas/aula de observação da turma em que atuaremos, desta forma este período foi realizado em dois dias. Nestes dois encontros foi possível evidenciar que a professora regente dividia suas aulas em dois momentos, um maior em que era trabalhado o futsal através de um jogo para meninas e outro para os meninos; e o segundo momento em que a turma era dividida em equipes mistas a fim de praticar o voleibol de areia.

Ainda na primeira observação identificamos que estes conteúdos estavam sendo trabalhados devido a proximidade das interséries e do torneio de vôlei misto da escola, assim a professora utilizava suas aulas para realizar o treinamento com os alunos que disputariam os campeonatos. Assim notamos que muitos (as) alunos (as) ficavam sem participar das atividades, uma vez que não faziam parte das equipes.

A partir disso e da opção pela abordagem Crítico-superadora da Educação Física os procedimentos de ensino para o período de docência foram pautados no método defendido por SAVIANI (1983) onde ocorre a dialética entre educação e sociedade considerando os alunos e professores como agentes sociais. Assim primeiramente temos a identificação da prática social dos alunos, ou seja, o conhecimento prévio sobre os conteúdos a serem abordados. O segundo passo é a problematização dos conhecimentos que são necessários para resolver questões que tenham surgido na prática social. A partir disso temos o terceiro passo que é a instrumentalização, onde o professor direta ou indiretamente indica os instrumentos teóricos e práticos para que os alunos consigam resolver os problemas detectados na prática social. O quarto passo, a catarse, será a efetiva incorporação dos instrumentos pelos alunos que passaram a uma nova compreensão do conteúdo. Como último passo temos novamente a prática social onde os alunos e professor apresentam um nível de conhecimento muito próximo, pois aqueles ascenderam uma compreensão teórica-prática dos conteúdos.

Nesta perspectiva o planejamento era realizado com uma semana de antecedência e enviado a professora supervisora, a fim de comunica-la sobre o encaminhamento das aulas e para que ela pudesse contribuir com o mesmo. Para a elaboração do mesmo o principal fator levado em consideração era o clima, pois como a escola não possui quadra coberta a aulas nos dias chuvosos ficavam privadas do momento prático.

Assim, no primeiro dia de estágio os conteúdos foram os fundamentos táticos e técnicos do futsal e respeito às diferenças. Com isso, a aula foi dividida em dois momentos, o primeiro em sala de aula com a discussão sobre alguns conceitos e o segundo na quadra da escola com um jogo adaptado de futsal e outro com as regras institucionalizadas.

Na segunda aula, com o tempo chuvoso, os objetivos foram discutir e compreender aspectos táticos e históricos do futsal e o conteúdo eram os fundamentos táticos do futsal. Novamente a parte inicial com a discussão e apresentação do filme “Nike: o último jogo” foi feita em sala de aula. Já na segunda parte, a turma foi dividida em duplas que efetuaram uma pesquisa sobre a história e importância social do futsal, as posições e os sistemas de jogo.

A terceira aula foi utilizada para dar continuidade ao trabalho sobre a tática no futsal e ressaltar a importância de coletividade, assim os objetivos foram refletir sobre o respeito e a cooperação entre a turma, aprofundar os conhecimentos da tática e iniciar com algumas questões de sistemas. Todo o encontro foi realizado na quadra através do jogo futecone e de um jogo de futsal.

Para o quarto encontro os objetivos eram identificar os sistemas do futsal, entender a importância e diferença dos sistemas, compor a organização tática dos alunos em quadra e desenvolver comportamentos de respeito e cooperação entre a turma. Desta forma, a aula seria em duas partes, a primeira como de costume da sala de aula com a dinâmica do nó humano e a discussão da dinâmica e dos sistemas táticos do futsal. E a segunda parte na quadra com o jogo do futecone, o desenho do sistema tático que eles utilizariam no jogo de futsal, e o jogo propriamente dito.

Na quinta aula os objetivos foram os mesmos da aula anterior a fim de dar continuidade ao trabalho. Entretanto, estava chovendo e a aula teve de ser nas salas de aula e de informática. Deste modo, no primeiro momento os alunos na sala de informática deveriam pesquisar depoimentos acerca dos sistemas táticos. E o segundo momento foi dedicado a discussão sobre as pesquisas e a construção de uma mesa tática.

A sexta aula foi utilizada para concluir os fundamentos táticos e técnicos do futebol, assim foi planejada uma gincana onde os alunos divididos em equipes deveriam cumprir as provas relacionadas ao conteúdo.

No sétimo encontro iniciou-se a compreensão acerca de fundamentos táticos e técnicos do voleibol, bem como a compreensão das interações existentes no jogo. Desta maneira, a aula foi realizada na quadra através dos jogos mistos de Manchetebol, Sacou sentou e Voleibol de areia.

Para o oitavo encontro planejou-se continuidade com o entendimento tático e técnico do futsal através de exercícios diretivos a respeito do saque e da manchete, e de jogos como a rede humana e o manchetebol.

No penúltimo encontro o objetivo era progredir no entendimento dos sistemas táticos do voleibol, desta forma o planejamento envolvia uma primeira discussão inicial sobre os dois

sistemas básicos do esporte e um jogo de voleibol no qual os alunos deveriam utilizar um dos sistemas.

A última aula, devido à chuva procuramos dinâmicas de grupo para que a turma pudesse aprimorar questões de respeito e convivência com o diferente, assim utilizamos o nó humano, desenhando e criando, e a bola na parede.

No que tange o acompanhamento da docência na universidade evidenciamos que ele era realizado apenas pela professora da disciplina durante um encontro semanal de duas horas, que era dedicado a discussão a respeito de teorias pedagógicas, didática, métodos de ensino e planejamento. Desta forma não havia tempo disponível para a discussão a respeito dos planos de aula e das experiências nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato evidenciamos que a experiência do estágio e de profunda contribuição a formação inicial como docente, e nos deixa a reflexão que nos fica é: de que forma durante o estágio conseguimos efetivamente nos realizarmos enquanto docente? Os sentimentos ao final deste período foram de insatisfação e inquietação diante de uma realidade escolar precarizada e a impossibilidade de em um curto período de tempo apresentar uma proposta concreta daquilo que pensamos por Educação Física.

Evidenciamos que durante as aulas poucos foram os momentos em que realmente conseguimos seguir uma teoria crítica, e os motivos para isto são os mais variados: desinteresse dos alunos por uma aula mais participativa, dificuldade em conseguir associar a prática com a teoria estudada durante a graduação e a falta de diálogo entre instituição superior e escolas. Sentido este em que corroboramos com ZOTOVI, et. al (2013) quando esclarece que a supervisão do estágio na graduação deve ser utilizada como oportunidade de reflexão, entre aluno e professor-universitário acerca dos conteúdos e procedimentos, bem como da experiência construída no estágio “contribuindo para se pensar a teia relacional que promove a formação docente”, desta forma deve ser realizada também pelos demais docentes, e não somente pelo professor responsável pela disciplina de estágio.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. SP: Cortez: Autores Associados, 1984

SOARES, *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ZOTOVICI, *et al.* Reflexões sobre estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física: entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 568-582, abr./jun. 2013.